

## APRESENTAÇÃO

Neste tempo favorável da Quaresma e Campanha da Fraternidade 2022, ano ainda marcado pela dor, solidão, desafios desconcertantes causados pela pandemia, guerra..., nosso ESPAÇO MARIANO continua sua missão para intensificar a esperança, motivar cada leitor e leitora ao cuidado da vida e deixar-se educar continuamente pela Palavra de Deus que liberta e salva. Somos, de fato, eternos aprendizes. Irmã Mônica em sua reflexão apresenta-nos Maria de Nazaré como jovem aprendiz, portanto, como *inspiradora* no caminho de seguimento de seu Filho, Jesus. E, reforçando a necessidade atual de ouvir, acolher, ensinar com sabedoria, faz memória da significativa expressão do grande educador Paulo Freire: *O educador se eterniza em cada ser que educa; a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem*. Foi assim a vida de Maria de Nazaré na relação amorosa com seu filho, Jesus, com José seu esposo e, posteriormente, com a primeira comunidade cristã. Continuando a reflexão sobre a prática educativa humano-cristã, Irmã Valdete, apresenta-nos o seguimento de Jesus Cristo como proposta desconcertante. Na sociedade de sua época, o desconcerto causado por Jesus deve-se à sua nova proposta, ou seja, a vida digna para todos. Eis o desafio também para nós, hoje, amar incondicionalmente, não excluir ninguém! O agir de Jesus se manifesta como prática de liberdade e de amor. Esta prática é um desafio libertador. Para que este desafio seja real em nossa vida e missão, hoje, sugerimos um tempo orante-contemplativo sobre: *Maria mãe da Igreja evangelizadora*. A Palavra de Deus e os textos do magistério da Igreja contidos nesta oração ajudem-nos a viver o Evangelho, ser evangelizadores, evangelizadoras, na família e sociedade atual tão sedenta de paz, justiça, solidariedade, de vida digna para todos.

A redação

## I

### MARIA DE NAZARÉ A JOVEM APRENDIZ

Iniciamos o encontro de Formação Mariana com a frase do educador, filósofo, Paulo Freire: *Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*. Este pensamento de Paulo Freire iluminou minha reflexão sobre a mãe de Jesus. Posteriormente, li alguns apócrifos, literatura pouco utilizada, mas com alguma riqueza dentro da tradição cristã! Também encontrei Vídeos e Lives, pertinentes e iluminadoras sobre a educação, aprendizado e orientação das jovens judias. Escolhi adentrar nesses espaços para somar com os conhecimentos a partir dos Evangelhos, a respeito do tema proposto no primeiro Espaço Mariano desse ano, ou seja, Maria de Nazaré a “permanente” iniciante.

Na visão patriarcal da época da jovem Maria de Nazaré, por ser mulher, ela seria classificada como analfabeta permanente, incapaz de compreender e, por isso, não ensinaria em público no Templo, na Sinagoga, pois este é o espaço patriarcal por excelência. Ela poderia educar o filho somente em casa reexplicando a Torá. Ainda bem que a poesia, um dos espaços educativos mais livres nos possibilita cantar e rezar: “... Santa Maria servidora da Palavra de Javé... quando te proibiram de falar entoaste um canto a Javé...”!

Pois bem, sem pretensão de uma narrativa sobre a história da educação de Maria de Nazaré, tampouco da sua prática educadora para com Jesus, retratarei brevemente reflexões a partir dos apócrifos utilizando também outra significativa expressão do meu conterrâneo Paulo Freire: *O educador se eterniza em cada ser que ... que educa*. É significativo fazer memória do processo de eternização presente na cultura judaica onde os ancestrais

repassam o que receberam e atualizam. Pois, pela repetição de toda a Torá, a partir da infância até a adolescência, a mesma *torna-se livro vivente, no corpo de cada judeu e judia*, afirmação de Dom Gregório Paixão, OSB. Como iluminação para rezarmos esse jeito judaico, meditemos e se possível, repitamos até decorar, a seguinte citação: *Esdras fez a leitura do livro desde o amanhecer até o meio dia na presença dos homens e das mulheres que eram capazes de compreender. E todo o povo escutava com atenção a leitura do livro da Lei* (cf. Neemias 8,3).

Observemos mais uma frase orientadora e provocadora de Paulo Freire: *A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem*. Sem medo de errar, algumas judias, entre elas, Maria mãe de Jesus, eram cômicas da força transformadora que possuíam. Por isso, amavam corajosamente: o filho, seu povo e sua tradição! Então, vale lembrar. Maria é membro de um povo disciplinado, também podemos afirmar: observava e estudava a Lei -Torá- quando ia aos sábados na Sinagoga. *Aprendia para ensinar ao filho* e vale destacar, exercitava a prática da repetição. Em casa a mãe ou a irmã, repetiam os ensinamentos dados aos meninos que ouviam na Sinagoga. Eis o significado da frase *“aprender para ensinar ao filho”*. Vejamos, resumidamente, as orientações sobre a educação das meninas e mulheres judias.

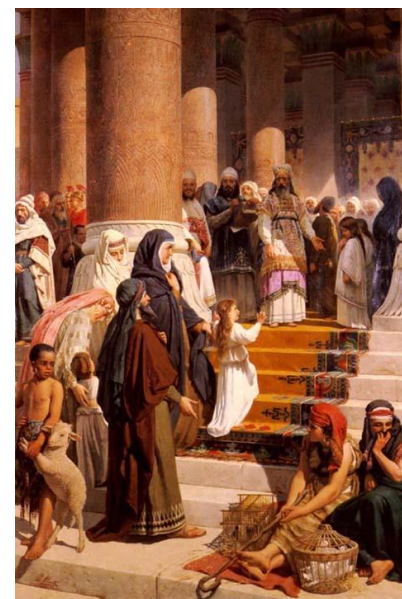
No ano 76 a.C, a Sinagoga era lugar da educação infantil onde as crianças eram alfabetizadas com a Torá. Portanto, não podemos afirmar que no tempo de Jesus as pessoas mais simples eram todas, ou a maioria, analfabetas. Justamente pelo fato da existência das inúmeras Sinagogas que favoreciam formação/educação contínua. Nelas, as crianças do sexo masculino de seis anos eram educadas para ler e escrever, poucas concessões eram feitas para as meninas.

Atualmente, a mulher judia que deseja, pode estudar a Torá. O local é o “Centro de Estudos para mulheres” - Midrashá. Afirmação de uma estudante em Israel chamada Taliá, brasileira, carioca, casada com um judeu (cf. YouTube - Judias podem estudar? E conheça o conceito de Midrasha). **Com essas breves informações: antes da era cristã e da atualidade nosso percurso finaliza-se com ...**

### Os apócrifos sobre Maria... aprendiz

Com essas breves informações antes da era cristã e da atualidade, nosso percurso prossegue com outras informações, igualmente breves, sobre Maria, a jovem aprendiz.

Conforme a promessa feita pelos seus pais, Maria foi conduzida ao Templo aos três anos, com a presença de autoridades de Jerusalém. Acompanhada por um grande número de meninas entre cantos, chegou ao Templo, para ali, receber educação adequada à sua idade e posição; como também para servir. As crianças eram educadas em colégios anexos ao Templo, e ajudavam nos múltiplos serviços e funções da casa de Deus. Através deste serviço ao Senhor, no Templo, Maria preparou o seu corpo, para receber o Filho de Deus.



A lenda fala de um voto/promessa que Joaquim e Ana, tinham feito. Votos desta natureza não eram raros no Antigo Testamento. Não erramos em supor que Joaquim e Ana, quando levaram a filhinha ao Templo, fizeram-no por inspiração sobrenatural, querendo Deus que sua futura esposa e mãe recebesse uma educação e instrução esmeradíssima.

Santo era o lugar onde Maria vivia. O Templo era onde os antepassados tinham feito orações, celebrado as festas; no Templo se achava o santuário do Antigo Testamento, a Arca, o trono de Deus no meio do povo; afinal, era o Templo de que as profecias diziam que o Messias nele devia fazer entrada.

O Templo era a casa de Deus e, na proximidade de Deus, a bela alma em flor sentia-se bem. “*O passarinho acha casa para si e a rôla ninho nos altares do Senhor dos Exércitos, onde um dia é melhor que mil nas tendas dos pecadores*”.

A vida de Maria Santíssima no Templo foi a mais santa, a mais perfeita que se pode imaginar. Naquele Templo a menina Maria rezava e se preparava para a grande missão que Deus lhe tinha reservado. “*Como os olhos da serva nas mãos da Senhora, assim os olhos de Maria estavam fitos no Senhor seu Deus*”.

Maria era uma menina humilde, despretensiosa e amante do trabalho. Com afã lia e estudava os Santos Livros, nenhuma era mais instruída no conhecimento da Lei. Maria ali no Templo estuda, a Torá, atividade reservada apenas para os homens (cf. *O Evangelho do Pseudo Mateu*). Como as meninas do colégio do Templo se ocupavam de outros trabalhos concernentes ao serviço santo, é provável que Maria tenha recebido instruções sobre diversos trabalhos, como fossem: Pintura, trabalhos de agulha, canto e música.

Para quem desejar uma posterior leitura, existe um extenso artigo do Frei Jacir de Freitas Faria, ofm, publicado

no Jornal Estado de Minas, referente à *História da Virgem Maria nos evangelhos apócrifos* – textos das origens do cristianismo, que não fazem parte da Bíblia. A leitura é uma viagem fascinante com algumas curiosidades diante dos relatos. Existem outras possibilidades de leitura apócrifa: *O Nascimento de Maria; Protoevangelho de Tiago; O Evangelho Secreto da Virgem Maria*.

Segundo o professor Paulo Roberto Labegalini em 28/04/2015, *O evangelho secreto de Maria* é uma obra literária belíssima que coloca Nossa Senhora narrando a própria história a João, o discípulo predileto. Os apóstolos a chamavam de mãe, porque ela era exemplo de mulher integrada. Outra possibilidade é o livro de Jacir de Freitas



Faria, *História de Maria, Mãe e Apóstola de seu Filho, nos Evangelhos apócrifos*, 3ª edção, Loyola, série comentários aos apócrifos.

O eloquente pernambucano, Paulo Freire propõe: *O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Pensamento assertivo, seja para quem escreve, seja para a/o*

leitora/o, todos circulam na atmosfera amorosa, porque escrever/ler/interpretar é amar! Assim foi na vida da jovem de Nazaré na relação amorosa com seu filho, Jesus, com José, seu amado esposo, e, posteriormente, com a primeira comunidade cristã. E mais uma vez assertivamente é possível iluminar-se com a frase de Paulo Freire: *Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender...* reflexo da prática das mulheres e homens testemunhas de Jesus, o Ressuscitado, período definido como Diáspora, tempo/espaço da vida das comunidades cristãs em expansão-missão. Circulação e presença do amor chamado Jesus de Nazaré, o gerado e nascido de mulher (cf. Gl 4,4-7). Esta menina depois, jovem em Nazaré, soube ouvir, guardar, meditar, repetir e transmitir! E foi nesta prática mariana e do seu povo, que hoje podemos dizer, sem errar que, *na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho!*

Ir. Maria Monica Gomes Coutinho smr  
Sena Madureira – Acre

## II O SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO E A SUA PROPOSTA DESCONCERTANTE

Olhando para a vida e a mensagem de Jesus, podemos perceber que o tema central que perpassa toda a sua pregação é o do Reino de Deus. A vida de Jesus é explicitação do Reino de Deus presente no mundo. Suas palavras e gestos nos revelam isso. Os evangelhos nos mostram que a proposta do Reino na vida de Jesus se apresentou naquela época e se apresenta ainda a nós como algo desconcertante e desafiante.

O desconcerto causado por Jesus na sociedade de sua época deve-se à nova proposta: vida para todos. A maneira como ele acolheu, amou incondicionalmente, libertou dos fardos e pesos insuportáveis impostos pelo legalismo, colocando os pobres como preferidos de Deus, provocou uma reviravolta no modo de ver Deus e o seu projeto salvífico. A proposta de Jesus não era composta por uma série de deveres e normas a serem seguidas cegamente, mas por um modo de viver segundo o amor incondicional de Deus por todos os seres humanos. “A proposta de Jesus é o *bem viver para todos, sem excluir ninguém*” (Castillo José Maria. *A ética de Cristo*, São Paulo: Loyola 2010, p.20).



É preciso, pois, compreender que o agir de Jesus se manifesta como prática de liberdade e de amor.

A partir de tal compreensão do agir de Jesus como um modo de viver livre e que ama incondicionalmente, o cristão/a vai confrontando sua vida com a de Jesus. Esse confronto permite uma chave de leitura para que o cristão/a compreenda a si mesmo e o seu agir. O seu agir vai se configurando ao de Cristo através do seguimento. O seguimento é a categoria que expressa teológica e eticamente essa realidade existencial do cristão. O seguimento é a condição para o discípulo e a discípula estabelecer a comunhão de vida e de destino com Cristo.

Essa experiência de seguimento, que implica comunhão de vida com Jesus, é mais abrangente do que uma simples imitação, pois exige do seguidor/a uma atitude de abertura e discernimento para saber atualizar os valores propostos por Jesus no mundo atual. Não se trata de reprodução mecânica e imitativa dos valores de Jesus, mas de um esforço para tornar os valores éticos propostos pelo Mestre eficazes, reproduzindo-os de maneira nova, sempre criativa.

Ir. Valdete Guimarães, SMR  
Rio de Janeiro/ RJ

Para Refletir:

*Como Maria, a Mãe de Deus e nossa, inspiram você no seguimento de Jesus Cristo como sugerem os dois textos acima?*

### III MARIA MÃE DA IGREJA EVANGELIZADORA

#### **Introdução**

*No lugar aonde se realiza a oração, exponha-se uma imagem da Virgem com o Menino e coloquem-se diante dela cinco velas de cores diferentes, que representem os 5 Continentes.*

*Prepare-se um cestinho com o nome dos Países onde ainda hoje existem dificuldades para o anúncio do Evangelho e ambientes da sociedade contemporânea particularmente necessitada da luz do Evangelho.*

#### **Sinal da Cruz**

**D.** No nome do Pai, que chama a todos à salvação, do Filho, morto e ressuscitado para todos, do Espírito Santo, alma de cada missão.

**A.** Amém.

*(Enquanto as velas são acesas, canta-se):*

#### **Mantra:**

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!

*Ou outro canto adapto.*

#### **Acolhida**

**L.** Irmãs/os, estamos reunidas/os em oração para louvar o Senhor que nos chamou, na Igreja, para testemunhar com a palavra e as obras a Boa Notícia. A Palavra de Deus e os textos do Magistério da Igreja nos ajudam, com a graça do



Espírito, a ser “evangelizadoras/es” na família, no mundo do trabalho, na vida social; a intercessão de Santa Maria sustente a nossa oração e a nossa missão.

### **Oração**

**D.** Glorificamos-te, Pai santo. A Virgem Maria, movida pelo vento do Espírito, disponibilizou-se pelos caminhos do Reino; impulsionados pelo mesmo Espírito, os Apóstolos tornaram-se intrépidos anunciadores do Evangelho. Torna-nos também mensageiras/os da Palavra que salva e testemunhas do teu amor. Por Cristo nosso Senhor.

**A.** Amém.

### **I. Maria, serva do Reino**

**L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,28-31.38)**



Naquele tempo o Anjo Gabriel disse a Maria: «Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!» Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, porém, acrescentou: «não temas, Maria!

Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus». Disse, então, Maria: «Eu sou a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra»! E o anjo se afastou dela.

### **Refrão cantado:**

“Eu sou a serva do Senhor/  
Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

### **L. Do magistério do Papa Francisco**

Hoje, Jesus tem necessidade de corações que são capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, que os faça ir às periferias do mundo e tornarem-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E é um chamado que ele dirige a todos, não no mesmo modo. Lembremos que existem periferias que se encontram perto de nós, no centro de uma cidade, ou na própria família.

*(Da mensagem para a Jornada missionária mundial de 2021).*

*Breve pausa.*

### **Intenção da oração**

**D.** A Maria, serva do Reino, confiamos cada discípulo e discípula de Cristo, para que redescubra a dimensão missionária do seu Batismo.

**Pai-Nosso – 10 Ave Maria – Glória (cantado)**

### **II. Maria, missionária do Evangelho**

**L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-44)**  
Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade

de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois, quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre».



**Canto:**

Fizeste longa caminhada para servir a Isabel, sabendo-te de Deus morada, após teu Sim a Gabriel!

**L. Do magistério do Papa Francisco**

O chamado à missão, o convite a sair de si mesmo por amor a Deus e ao próximo, apresenta-se como uma oportunidade de partilha, de serviço, de intercessão. A Missão que Deus confia a cada um, a cada uma, faz passar do eu medroso e fechado ao eu reencontrado e renovado pelo dom de si. Deus nos pede a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados/as, porque ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de si mesmo para dar vida. (*Da mensagem para a Jornada missionária mundial de 2021*).

*Breve pausa*

**Intenção da oração**

**D.** À Maria, missionária do Evangelho, confiamos cada comunidade cristã para que, superado os medos e as dificuldades, saiba sair de si mesma e viver a alegria do anúncio.

**Pai-Nosso – 10 Ave Maria – Glória** (*cantado*)

**III. Maria, mãe de todos os povos**

**L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus** (2,9-12)

Tendo eles ouvido as palavras do rei, os Magos partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente. Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

**Canto:**

*(Do Hino das Laudes, Solenidade da Epifania do Senhor).*

Elevai o olhar aos céus/ vós que a Cristo procurai.  
E da sua eterna glória/ podereis ver os sinais!

Essa estrela vence o sol /em fulgor e em beleza.  
E nos diz vindo à terra/ Deus em nossa natureza!

Ó Jesus, louvor a vós / que às nações vos revelais.  
Glória ao Pai e ao Espírito / pelos tempos eternos.

## L. Do magistério do Papa Francisco

A solidez da nossa fé consiste também da capacidade de comunicá-la a outros, de defendê-la, de vivê-la na caridade, de testemunhá-la. A missionariedade não é somente uma questão de territórios geográficos, mas de povos, de culturas e de cada pessoa, exatamente porque os “confins” da fé não atravessam apenas lugares e tradições humanas, mas o coração de cada homem e cada mulher.

*(Da mensagem para a Jornada missionária mundial de 2013).*

*Breve silêncio.*

### Intenção da oração

**D.** À Maria, mãe de todos os povos, confiamos cada homem e mulher, cada povo em procura de Deus, para que saibam acolher o Evangelho, luz da verdade e semente de vida nova.

**Pai-Nosso – 10 Ave Maria – Glória** *(cantado)*

## IV. Maria, ícone de caridade evangélica

### L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-5)

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para o casamento e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento tinha-se acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Respondeu-lhe Jesus: «Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou». Sua mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser».

## Canto: Maria na festa da vida

Na festa da vida sem par, Caná põe a mesa, pois não!  
Na mesa não pode faltar, nem vinho, nem risos, nem pão.  
Maria, que é Mãe, ali vai, os noivos têm Mãe em Caná!  
Jesus quer saber a Hora do Pai, Maria lhe diz: “É já”!

*Maria, Maria! Vem pôr, Mãe querida,*

*Jesus, Pão da vida na mesa do Altar!*

*Maria, Maria! Sem ti não há festa:*

*Ó vem fica nesta, pra nada faltar!*

## L.: Do magistério do Papa Francisco

A Igreja pode ser definida “mãe” também para aqueles que poderão um dia chegar à fé em Cristo. Portanto, espero que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e amá-Lo. De fato, a fé é um dom de Deus e não fruto do proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores que são testemunhas de Cristo. *(Da mensagem para a Jornada mundial 2016).*

*Breve pausa.*

### Intenção da oração

**D.** À Maria, ícone de caridade evangélica, confiamos a Igreja, para que saiba confirmar com as boas obras o anúncio da Palavra que salva.

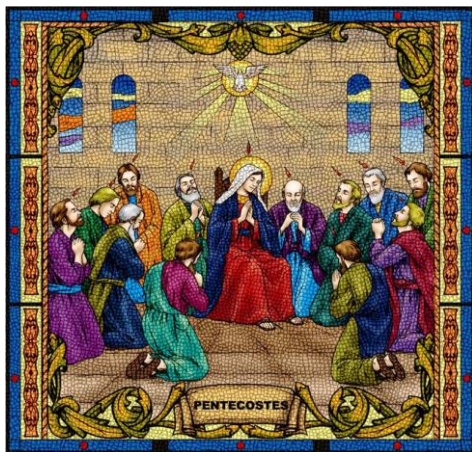
**Pai-Nosso – 10 Ave Maria – Glória** *(cantado)*

## V. Maria, mestra dos Apóstolos

### L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-4)



Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam.



Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em

outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia o poder de se exprimir.

#### **Canto:**

*Perseveravam todos unidos em oração,  
os doze apóstolos, com Maria e os irmãos.  
Chegando o dia de Pentecostes veio um tremor  
e de repente o Santo Espírito os animou!*

No dia em que vos purificar/ de todas vossas iniquidades,  
vossos desertos serão povoados/ e habitadas, vossas  
cidades!

E habitadas, vossas cidades,/ os vossos campos florescerão;  
e a terra seca será jardim,/ nações, dai glória ao Amor sem  
fim! **R.**

#### **L. Do magistério do Papa Francisco**

Uma renovada Pentecostes abre as portas da Igreja, a fim de

que nenhuma cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas aberto à comunhão universal da fé. A Páscoa de Jesus rompe os limites estreitos de mundos, religiões e culturas, chamando-os a crescer no respeito pela dignidade do homem e da mulher, rumo a uma conversão cada vez mais plena à Verdade do Senhor Ressuscitado, que dá a todos a verdadeira vida.

*(Da mensagem para a Jornada mundial 2019).*

Breve silêncio

#### **Intenção da oração**

**D.** À Maria, mestra dos Apóstolos, confiamos cada missionário e missionária, para que sejam homens e mulheres de diálogo e de encontro, e, dóceis ao Espírito, testemunhem a Páscoa do Senhor que liberta e une na verdade.

**Pai-Nosso – 10 Ave Maria – Glória** (*cantado*).

#### **Conclusão**

**L.** A nossa oração não termina aqui, mas continua na vida de cada dia. Recordando que também a oração é missão, seremos intercessão pela realidade social ou o País indicado no folheto que agora iremos pegar no cestinho. Confiemos a Santa Maria, primeira missionária do Evangelho, todos aqueles e aquelas que vivem nesta realidade, para que os conduza ao encontro com o Cristo Salvador.

*Enquanto as/os participantes vão pegar o papel escrito no cestinho diante da imagem da Virgem Maria, canta-se:*

#### **Canto: Magnificat**

*A minh'alma engrandece o Senhor, o meu espírito,  
exulta em Deus, meu Salvador! (bis)*

Foi Ele que olhou a humilhação de sua serva.  
De agora em diante toda a geração me chamará, Bem-aventurada.

Foi Ele que fez por mim grandes coisas, seu nome é Santo.  
Sua misericórdia será permanente às gerações, àqueles que o temem.

Foi Ele que agiu com a força do braço contra os orgulhosos.  
Dos tronos depôs poderosos, perversos e exploradores, exaltando os humildes.

Foi Ele que deu os bens aos famintos, julgando os ricos.  
Seu servo, Israel, socorreu por amor, cumpriu a promessa ao pai Abraão.

### Oração

**D.** Ó Pai, que infundiste os dons do teu Espírito Santo sobre a Bem-aventurada Virgem Maria orante com os Apóstolos no Cenáculo, faze que perseveremos unânimes em oração com Maria nossa Mãe para levar ao mundo, com a força do Espírito Santo, o alegre anúncio da Salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

**A.** Amém.

**D.** A Virgem Maria, Mãe da Igreja evangelizadora, continue a interceder por nós e a sustentar-nos no testemunho do Evangelho. Vamos na paz de Cristo.

**T.** Demos graças a Deus.

Irmã Maria Elena Zecchini smr  
Centro Mariano, Rovigo – Itália

(Cf. SMR, *Riparazione Mariana*, 3/2021, Rovigo – Itália, p. 16-18-  
Texto traduzido por Ir. Maria de Jesus Eiras, SMR).

### ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Pai Santo, neste tempo favorável de conversão e compromisso, dai-nos a graça de sermos educados pela Palavra que liberta e salva.

Livrai-nos da influência negativa de uma cultura em que a educação não é assumida como ato de amor aos irmãos e de esperança no ser humano.

Renovai-nos com a vossa graça para vencermos o medo, o desânimo e o cansaço, e ajudai-nos a promover uma educação integral, fraterna e solidária.

Fortalecei-nos, para que sejamos corajosos na missão de educar para a vida plena em família, em comunidades eclesiais missionárias, nas escolas, nas universidades e em todos os ambientes.



Ensinai-nos a falar com sabedoria e educar com amor!

Permitais que a Virgem Maria, Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz.

Por Jesus, vosso Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.

Amém.